

Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

26. SERIE

SABBADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1879

NUMERO 46

GUIMARÃES SECÇÃO POLITICA

A transferencia de Caçadores 7

Consummou se!

Hoje, pela uma hora da manhã, saiu d'aqui, com direcção a Valença, o batalhão de caçadores 7, e hoje de tarde entrará a força que o vem substituir—duas companhias d'infanteria 18, sob o commando do respectivo major.

Esta transferencia que, pelas circumstancias que a precederam e acompanharam, é a maior das desconsiderações feita por um governo a uma povoação tida na conta das mais importantes do paiz, tem uma historia curiosissima e que não prima por pouco escandalosa e immoral, como o são todos os actos d'este governo faccioso e impudico.

Não nos sobeja agora o tempo nem o espaço para entrarmos miudamente nos detalhes d'essa historia, longa para todos, e fastidiosa talvez para uma grande parte dos nossos leitores, que a sabem tão bem como nós. Por agora, e para o nosso fim basta ac-

cantarmos que a transferencia do batalhão de caçadores 7 para Valença é um dos resultados d'aquella célebre machina eleitoral, cuja montagem tantos cuidados deu ao ministerio, e é o preço por que o mesmo ministerio comprou o diploma de um—quasi iamos a dizer de dous deputados da sua maioria—o deputado por Valença e o deputado por Guimarães.

A coisa é facil d'entender. Emquanto o governo se comprometia com os eleitores de Valença a mandar-lhe para lá o batalhão, se elles lhe fizessem deputado o secretario particular do sr. ministro da guerra, mandava dizer para Guimarães, onde já se sabia e resmoneava do conhoio, que o batalhão não seria retirado. E assim, especulando com os interesses opostos dos dous circulos, obtinha em ambos elles uma votação, cerrada para os seus candidatos.

O dia 19 d'outubro porem, passou, e com elle veio a necessidade do governo satisfazer os compromissos que tomara. Como o fez? Vae ver-se.

De Valença exigiam a immediata transferencia do batalhão, porque o deputado estava feito. Em Guimarães porem, onde tambem estava feito o deputado, mandava dizer o governador civil do

districto, asseverava o mesmo deputado, e proclamava o centro progressista que o batalhão não sairia, porque o sr. presidente do conselho e o sr. ministro do reino assim o havia promettido, e que quando por qualquer circumstancia não podesse suster-se a retirada do batalhão, seria este pelo menos substituido por outro corpo. Todavia, em fins d'outubro, principiam a circular boatos de que o batalhão iria para Valença nos primeiros dias de novembro. Naquella praça dava-se a cousa como definitivamente resolvida, e até se nomeavam commissões para promoverem subscrições para festejos. Os animos sobressaltaram-se, e com os mais crentes principiou d'entrar a duvida, em vista d'estes factos, de que se preparava para Guimarães uma burla.

O sobresalto ia-se convertendo em indignação, e esta não convinha por enquanto ao governo, que tinha ainda pendente no districto a eleição de desempate na Povoia de Lanhoso, para o vencimento da qual precisava dos bons officios dos seus apaniguados d'aqui. Porisso, em quanto o governador civil, o administrador do concelho e o centro progressista continuavam a asseverar, fiados nas rep-

tidas promessas do sr. Braamcamp e José Luciano, que o batalhão não sairia de Guimarães, ou que, se saísse, seria substituido por outro corpo, o sr. ministro da guerra, a um telegramma que lhe dirigira em 2 do corrente a Camara Municipal, reunida em sessão extraordinaria, concebido nestes termos:

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra.

A Camara Municipal reunida em sessão extraordinaria deliberou pedir a V. Exc. para ser aqui conservado o batalhão de caçadores 7.

O Presidente F.

respondia com o seguinte:

«Fica conservado em Guimarães até nova ordem o batalhão de caçadores 7, e quando tenha de sair por conveniencias militares, não deixa á o governo de providenciar de modo que satisfaça os desejos da Camara e habitantes d'essa cidade, que tem em muita consideração, esperando do seu patriotismo e rectidão que facilitem uma solução definitiva que concilie os interesses militares a que devo attender e as justas representações das localidades interessadas.

Ministro da Guerra.

Não ha nada mais peremptorio e mais claro. A' Camara, que pe- dia a conservação aqui do batalhão de caçadores 7, respondia o ministro, officialmente, que o batalhão seria conservado e que, porisso que tinha em muita consideração esta cidade, o governo providenciaria de modo a satisfazer os desejos dos seus habitantes, se as conveniencias militares fôrsem a saída d'elle. Ora sendo os desejos dos habitantes de Guimarães a conservação aqui do 7 de caçadores ou a sua substituição por outro corpo, e achando o governo justas as nossas representações a tal respeito, a resolução da questão, como se promettia officialmente, parecia não poder ser outra senão a que attendesse áquelles desejos e deferisse a estas representações.

O batalhão ainda ficou, e os animos acalmaram-se.

A eleição na Povoia de Lanhoso fez se, vencendo o candidato governamental, para o que não concorreram pouco os serviços prestados por influentes d'aqui, alguns dos quaes chegaram a ir para lá trabalhar na mesma eleição.

Agora já não tinham razão de ser as dilações. O deputado eleito por Valença, secretario particular do sr. ministro da guerra, exigia a

do para ella, que, como sempre, estava vestida de preto, tendo uma luva preta calçada, e sobre cuja origem Armando fizera e destruíra mil extravagantes hypotheses.

Por causa do vento frio que vinha do mar tinha ella, provavelmente, coberto os hombros com uma capa de cachemira branca. Pareceu a Armando velha pallida; seria por effeito do reflexo da lua? Comtudo ella estava tranquilla, e não tremia como elle; a voz era firme, e dos olhos parecia sairem-lhe faiscas electricas.

—Ouça, disse ella a Armando; antes de responder-lhe a qualquer pergunta, deixe-me explicar-lhe qual é a minha situação presente...

Armando olhou para ella: estava a tremer.

(Continua)

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *
Segunda parte
A dama da luva preta

Livro segundo
VI
(Continuação)

Os penedos estavam quasi a pique, mas em baixo formavam uma cavidade na qual o mar se quebrava com grande furia nas marés altas. Nas baixas, pelo contrario, descobria uma praia de areia fina, e por ella espalhados penedos em forma de bancos gigantescos. O caminho por onde se chegava ao precipicio tran-

sformava-se então n'uma especie de escada cheia de sinuosidades, que descia ao fundo da concavidade. A meio caminho havia um buraco feito nas rochas. Este buraco, em forma de guarita, servia de posto de observação aos alfandegueiros em noites escuras. Mas á hora em que o filho do coronel ali chegou estava o posto deserto.

Colocado a mais alguma distancia sobre a rocha, o guarda via o mar em grande extensão, e nenhum barco se aproximava que lhe escapasse á vigilancia.

Armando prendeu o cavallo a uma especie de tronco que saia das anfractuosidades dos penedos, mettu as pistolas na algibeira e entrou no caminho aberto na rocha para o serviço da alfandega. O mar estava sereno. A' maneira que ia penetrando n'aquelle caminho, applicava o ouvido, e perguntava a si mesmo

porque lado podia a mulher que elle esperava, chegar á concavidade do rochedo, que pelo lado de fora só era accessivel pelo mar. Percebeu ao longe um ligeiro ruido de remos batendo na agua. A' claridade da lua, que reflectia no oceano, distinguuiu Armando uma pequena embarcação, que parecia dirigir-se para a concavidade chamada a passagem do Douanier.

Ainda não tinha chegado a dois terços do caminho que ia ter á pequena plata-forma dos rochedos, sobre os quaes se abria o tunnel dos alfandegueiros quando a embarcação parou. Saltou d'ella prompta e lesta- mente uma mulher, e a um signal seu a embarcação afastou-se. Era ella! Reconheceu-a Armando pelas precipitadas pulsações do seu coração, e quando se acercaram um do outro, elle em tom de censura, disse-lhe:

—Decididamente parece que as mulheres são as primeiras a chegar-se ás entrevistas ajustadas.

—Oh! perdão, disse Armando, mas lembrei-me da sua ordem, e não pude sair da Guarda sem que meu pae adormecesse.

—Está perdoado, disse ella rindo-se.

E dando-lhe o braço, continuou:

—Conversemos um pouco.

Lavou-o para um banco de rochas, no qual ella se sentou, e com expressão encantadora convidou-o a fazer o mesmo.

—Deixe-me dizer-lhe primeiro que nada, replicou a dama da luva preta, logo que o viu sentado ao pé de si, que só posso estar aqui uma hora, e que por conseguinte não podemos perder o tempo em discursos inuteis.

Armando estava tão impressionado que ficou calado olhan-

paga do seu diploma, era preciso dar-lhe a deus-se.

No dia 17 de manhã o batalhão de caçadores 7 recebeu ordem de marchar para Valença hoje. A noticia estalou como uma bomba no meio da cidade. Ninguém a queria acreditar—ninguém dos que fiavam da honradez d'homens que envergam a farta de ministros, que elles não seriam capazes de faltar aos seus compromissos tantas vezes repetidos, e menos de desconsiderar por modo tão torpemente burlesco, d'envolta com uma cidade inteira, respeitável por tantos títulos e pela qual diziam ter tanta consideração, os seus mais fervorosos e dedicados partidarios.

Mas, a es-e tempo chegava ás mãos do sr. presidente da camara um documento curiosissimo. O sr. ministro da guerra, ageitando uns ares d'homem brioso que dá satisfação e explicação do seu proceder dubiamente honrado, escrevia ao alludido presidente da Camara a carta, transcripta adiante no extracto da sessão extraordinaria de 19 do corrente. S. ex.ª diz alli, que não podendo addiar-se por mais tempo a partida do batalhão para Valença, dá ordem para que ao mesmo tempo marchasse para esta cidade um forte destacamento commandado por um major e composto de duas companhias com os respectivos officiaes! E é assim que s. exc. cumpre o que officialmente promettera! *Attendendo ás conveniencias...* do seu secretario, manda para Valença o batalhão de caçadores 7, e substitue-o em Guimarães por duas companhias d'outro corpo, para satisfazer aos desejos dos seus habitantes, e deferir ás justas representações das localidades interessadas!!!

E' a burla no seu maior grau! E' o suprasummo do escarneo! E são ministros os que praticam estas acções! E dizem-se sérios e honrados os que tem em tão pouca conta a sua propria honra e dignidade!

A nós não nos surpreendeu o facto, porque sabemos que ainda são capazes de mais os ministros granjolas: mas, com todos os habitantes d'esta cidade, partilhámos da geral indignação pela affronta com que acabam de manchar-nos.

A Camara Municipal, digna interprete dos sentimentos dos seus municipes, tomou, em presença d'estes ascorosos factos, a posição nobilissima que lhe cumpria tomar, respondendo ao sr. ministro da guerra pelo modo digno e brioso que consta do telegramma inserto no extracto da sua sessão extraordinaria de 19 do corrente, adiante publicadô. O sr. João Chrysostomo, ao ler aquelle telegramma, devia sentir as faces incendiarem-se-lhe de vergonha, se é que as não tem já rebeldes a toda a acção do pudor pelo habito de vilezas semelhantes.

Mas isto só não basta. E' preciso que a desaffronta seja igual á grandeza do ultraje. E' preciso mostrar-se que se não fazem impunemente desconsiderações

de tal ordem a uma terra briosa e por tantos titulos respeitavel.

Disseram-nos ali que o sr. governador civil e o sr. administrador do concelho, justamente resentidos da affronta que á esta cidade e juntamente a elles fizera o governo, pediram a demissão dos seus cargos, e que o centro progressista se dissolvera. Na quem ponha em duvida o facto, que a nós nos não repugna acreditar, porque nos apraz suppor que a nenhum homem de bem é licito partilhar as responsabilidades dos burlescos desavergonhados, nem estar ao lado dos que com pedantesco cynismo faltam descaradamente aos seus compromissos d'honra.

Devemos pois crer que o fizessem, por honra e credito seu, para collaborarmos todos na obra da desaffronta, pela qual está clamando o ultraje que a todos foi feito. O futuro porem nol'o dirá.

E, no entanto, vimaranenses que vos presaes e que amaes a terra que vos foi berço—uni-vos n'um só desejo e n'um só pensamento—guerra ao governo que nos ultraja, guerra aos ministros que nos burlaram!

Só assim vos lavareis da affronta: só assim vos vingareis do ultraje tão immoral e tão impudente.

Camara Municipal

Sessão de 19

Vereadores presentes os snrs. Motta Prego, Sampaio e Castro, José de Castro, Abreu, Antonio da Costa Guimarães, e Souza. Aberta a sessão ás 10 horas. Acta approvada. Foi lida a correspondência.

O sr. presidente apresentou e leu á camara uma carta que lhe dirigiu o ex.º ministro da guerra com relação á ordem que se expediu para a partida do batalhão de caçadores 7 para Valença. Resolveu-se que hoje ás 3 horas da tarde haja sessão extraordinaria para se tractar do assumpto a que se refere a dita carta, que é a seguinte:

Ill.º Ex.º Sr.

Em nome da Camara Municipal de Guimarães serviu-se V. Exc. dirigir-me um telegramma pedindo a conservação do batalhão 7 de caçadores n'essa localidade.

Tive a honra de communicar a V. Exc. que, quando conveniencias militares exigissem a saída do dito batalhão seria então substituido por outra força militar.

Effectivamente não podendo addiar-se por mais tempo a partida para Valença do referido batalhão, deu-se ordem para que ao mesmo tempo marchasse para essa cidade, afim de o substituir, um forte destacamento de mais de 100 praças, commandadas por um major e compostas de duas companhias com os respectivos officiaes.

V. Exc. e a digna vereação a que preside terão reconhecido as dificuldades de satisfazer a todos os desejos d'esta ordem, e ao

mesmo tempo ás conveniencias militares. São os pontos militares importantes que em primeiro lugar devem ser attendidos, e são as terras mais pobres e menos populosas que mais soffrem da ausencia de um corpo de tropa.

Na combinação que fica dita procurou se conciliar todos os interesses, nos limites do justo e possível, e eu confio que a digna camara municipal de Guimarães auxiliará este espirito de conciliação e justiça.

Muito prazer eu terei se de futuro, pela organização do exercito que se está estudando, o numero de aquartellamentos de infantaria poder augmentar, e n'esse caso algumas povoações importantes, como Guimarães e outras, virão a gozar d'essa vantagem.

Rogo a V. Exc. se sirva dar conhecimento á illustre vereação do que fica referido, assegurando-lhe os meus sinceros desejos de aproveitar todas as occasiões de concorrer para o que for de utilidade para essa povoação, dentro das minhas forças e deveres.

Com a mais elevada estima e consideração sou

De V. Exc.

muito att.º v.º e fiel cr.º

15 de novembro de 1879

J. Chrysostomo de Abreu e Souza

Resolveu-se que sejam intimados João da Silva e mulher, da freguezia de S. João das Caldas, para fazer demolir os predios que possuem no logar da Lameira, visto que ameaçam perigo á segurança publica.

Resolveu-se igualmente que fosse intimado José Chrysostomo da Silva Basto, d'esta cidade, para o mesmo fim, quanto ao seu predio situado na praça de S. Thiago.

Resolveu-se que no dia 10 de dezembro se arreniate a obra da pintura da sala das sessões nos paços do concelho, o fornecimento de 12 cadeiras para a mesma, e a obra da construcção da estrada de Benguedo á Corredoura, na freguezia de S. Torquato. Acabou ás 12 horas.

Sessão extraordinaria de 19

Presentes os snrs. Motta Prego, Sampaio e Castro, José Castro, Abreu, e Souza.

Aberta ás 3 horas. Acta approvada.

Foi novamente lida a carta do ex.º ministro da guerra, acerca da partida do batalhão de caçadores 7 para Valença, depois de fallarem sobre o assumpto todos os snrs. vereadores; resolveu-se unanimemente que seja expedido ao mesmo ex.º ministro um telegramma redigido nos seguintes termos: Ex.º sr. ministro da guerra—A Camara da minha

presidencia a quem apresentei a carta de v. exc.ª de 15 sente que a solução dada ao seu pedido não seja a que lhe fez esperar o telegramma de v. exc.ª de 2= Presidente Antonio Coelho da Motta Prego.

E foi levantada a sessão ás 4 horas e meia.

NOTICIARIO

Pedido—Pede-se ao sr. ministro da guerra, que, visto serem as terras mais pobres e menos populosas aquellas por onde deve ser distribuida a força publica, por serem as que mais soffrem com a ausencia de um corpo de tropa, mande retirar de Lisboa, do Porto, e d'outras cidades as suas guarnições, para as distribuir pelas aldeolas de Paio Pires, Chão de Maças, Caldas d'Ouregos, e outras, onde a sua ausencia se está fazendo sentir por modo tão instante.

Doença—Está doente o sr. conde de Villa Pouca. Parece que s. exc. teve uns ameaços de congestão cerebral, e assevera-se que influira para elles o desgosto que sentiu pela noticia da saída do batalhão de caçadores 7 para Valença, e da sua substituição por um destacamento, havendo-lhe o sr. Braamcamp, presidente do conselho de ministros, promettido mais que uma vez que em 7 não sairia, ou seria substituido por outro corpo.

Sentimos.

Economias e moralidade progressista—O governo actual subiu ao poder em nome da moralidade e das economias. Pergunta-se: Onde está a moralidade na transferencia do batalhão de caçadores 7? Em comprar em ella o diploma d'um deputado? Em faltarem torpemente á sua palavra, burlando os que acreditaram n'ella?

E a economia? Quanto economizou o governo em mandar caçadores 7 para Valença, e para aqui um destacamento do 18?

Far-se-iam de graça os transportes? Não se daria subsidio para elles aos officiaes e mais praças?

E a despeza a maior com a força aqui estacionada sem o character de permanencia?

Moralidade e economia, até aqui!

Movimento de tropa—Pela 1 hora da noite saiu hoje para Valença o batalhão de caçadores 7. Com excepção d'alguns poucos officiaes e soldados, que alli tem familias, toda a mais força ia com manifestos painça, no valor, já por metade, de 4:200 reis; um carro de pahir d'esta cidade, onde sempre foram muito bem tratados, e onde as condições de vida são inquestionavelmente mais appetiveis do que as do presidio já para onde os degradaram. Le-vam tambem consigo as saudades d'este povo, que os estimava como a irmãos, e com quem a viveram sempre em doce harmonia durante os 11 mezes que aqui demoraram.

Para o substituir entrará aqui hoje uma força de 120 praças de infantaria 18, commandadas pelo sr. major Fonseca.

Honra merecida—Foi nomeado socio do Instituto Archeologico de Roma, o nosso amigo o ex.º sr. dr. Francisco Oliveira Bastos.

Martins Sarmento, o illustre ex-

plorador da Citanie.

E' o unico membro d'esta corporação litteraria em Guimarães.

Enviamos a s. exc. as nossas sinceras felicitações.

Despedida

Os officiaes do batalhão de caçadores n.º 7, não lhe tendo sido possível despedir-se pessoalmente das pessoas que os honraram cumprimentando-os por occasião da sua chegada a esta cidade, fazem-n'o por este meio, e offerecem o seu limitado préstimo na praça de Valença.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente por 10 horas da manhã, no tribunal d'este Juizo, estacionado no extincto convento de Domingos, d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commercial, que o commendador Christovão José Fernandes da Silva, d'esta dita cidade, promove contra Antonio José da Silva Guimarães, da freguezia de S. Miguel de Creyxomil, d'esta comarca, se tem de arrematar em praça publica os bens abaixo mencionados, os quaes voltam á praça pela segunda vez e porisso por metade do seu valor, na formula do artigo 850 do Código do Processo Civil, e são os seguintes:

O foro annual de 1:920 reis em dinheiro que annualmente é obrigado a pagar Jeronimo José Leite Mendes, d'esta cidade, pela sua propriedade do Monte da Senhora da Luz, no valor, já por metade, de 19:200 reis.

O foro annual de 480 reis em dinheiro, que é obrigado a pagar João Dias de Castro, d'esta cidade, pela sua propriedade da Bouça, no valor, já por metade, de 4:800 reis; 480 decalitos de milho, no valor já por metade, de 64:800 reis; 80 decalitos de centeio, no valor, já por metade, de 14:000 reis; quarenta decalitos de milho alvo, no valor, já por metade, de 7:000 reis; 30 decalitos de trigo, no valor, já por metade, de 6:375 rs; 24 decalitos de feijão amarello, no valor, já por metade, de 3:960 reis, que alli tem familias, toda a seis duzias de molhos de palha mais força ia com manifestos painça, no valor, já por metade, de 4:200 reis; um carro de pahir d'esta cidade, onde sempre foram muito bem tratados, e onde as condições de vida são inquestionavelmente mais appetiveis do que as do presidio já para onde os degradaram. Le-vam tambem consigo as saudades d'este povo, que os estimava como a irmãos, e com quem a viveram sempre em doce harmonia durante os 11 mezes que aqui demoraram.

Para o substituir entrará aqui hoje uma força de 120 praças de infantaria 18, commandadas pelo sr. major Fonseca.

Honra merecida—Foi nomeado socio do Instituto Archeologico de Roma, o nosso amigo o ex.º sr. dr. Francisco Oliveira Bastos.

Martins Sarmento, o illustre ex-

Está conforme.—T. de Queiroz.

O escrivão—João Joaquim de

Guimarães 16 do novembro de 1879.

Aviso aos oleiros

A Companhia dos Banhos de Vizella pertende contratar com um, ou mais fabricantes, o fornecimento de duzentos e quinze milheiros de tijolo, typo Bourgnagne, de 0,22 x 0,11 x 0,06.

As condições enviar-se hão ás pessoas que dirigirem o pedido ao engenheiro da Companhia, nas Caldas de Vizella.

Guimarães 16 de Novembro de 1879.

Os Directores:

Antonio José Ferreira Caldas.
Joaquim Ribeiro da Costa.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

505

Bilhetes, series e fracções já á venda da

GRANDE LOTERIA DE MADRID

Extracção a 23 de dezembro de 1879

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza

2.628:000\$000 reis

Cerca de TRES MIL CONTOS!!

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

Valor dos premios em moeda portugueza

1 de...	450:000\$000
1 de...	225:000\$000
1 de...	135:000\$000
2 de...	45:000\$000
4 de...	22:500:000
20 de...	9:000\$000
30 de...	4:500\$000
1758 de...	450\$000
3999 terminações	90\$000
99 aproximações	450\$000
99 »	450\$000
99 »	450\$000
2 »	9:000:000
2 »	6:120:000
2 »	4:050:000

6119 premios

Os preços dos bilhetes e fracções são: bilhetes inteiros, reis 93:000, meios 47:000; quintos 19:000, decimos 9:500; fracções de 6:000, 4:500, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60:000, 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

LOTERIA MONSTRO CASA FELIZ

CAMBIO LOTERIAS
Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas diviões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente aceita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores tem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O primeiro sorteio é o da loteria portugueza no dia 8 de novembro. O premio grande é de 8:000:000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria, são os seguintes: bilhetes inteiros 4:800 rs, meios 2:400, quartos 1:200, oitavos 600, fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 rs.

O segundo sorteio é o da loteria de Madrid no dia 17 de novembro. O premio grande é de 28:800\$000 rs. e o premio minimo de 72:000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11:600; meios, 5:800; quintos, 2:320; decimos, 1:160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 e dezenas de 6:000, 4:800, 2:400, 1:200 e 600 reis.

Os pedidos das provincias são satisfeitos na volta do correio.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4:500 ou 3:000 reis. Consideramos-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto.

As almas caridosas

Anna Pena, moradora no logar do Castanheiro, vive na maior miseria, e por estar entrevada não pode esmolar pelas portas. Implora porisso uma esmola. Quem a quizer soccorrer pode enviar a sua esmola a Antonia da Linha, vendeira, na rua da Tulha.

Mala Real Ingleza

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

TAMAR sahirá em 29,
MONDEGO sahirá de Lisboa em 3 de novembro em direituraao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

NEVA em 13.
Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outro pontos. Para mais esclarecimentos, o agente **Guilherme C. Tait, Inglezes—23—PORTO** ou nos diferentes correspondentes nas principaes cidades e villa Em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damas

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz publico que no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de ser arrematados, se julgar convenientes os lanços offerecidos, as contribuições indirectas lançadas sobre os generos consumidos e expostos á venda ao publico, durante o proximo futuro anno de 1880, a saber:

- 24 reis em kilogramma de carnes verdes de gado vaccum, cabrum e lanigero, e 20 reis em dito de entranhas;
- 2 reis em kilogramma de sardinha de qualquer proveniencia;
- 5 reis em kilogramma de peixe fresco;
- 5 reis em 4,500 kilogrammas de carvão;
- 5 reis em cada melancia, melão, saboia e repolho;
- 20 reis em litro d'aguardente, e 40 reis em litro de cognac, genebra, licor e mais bebidas espirituosas;
- 13 reis em kilogramma de carne de gado suino, e 15 reis em dito de entranhas;
- 4 reis em litro de vinho verde;
- 15 reis em litro de vinho maduro e geropiga não engarrafado;
- 30 reis em cada garrafa de vinho maduro e geropiga;
- 10 reis em litro de oleo de petroleo;
- 5 reis em decalitró de sal;
- 1 real em 3 kilogrammas de louça vidrada e 2 reis em cada telha feita de barro;
- 1 real em 3 kilogrammas de barro para louça;
- 2 reis em kilogramma de sumagre e 1 real em dito de casca.

Se algumas das referidas contribuições não forem arrematadas no sobredito dia, voltarão á praça nos dias 4 e 5 do mesmo mez.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas por quem interessar.

Guimarães, 12 de Novembro de 1879.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego.



SINGER

MACHINAS PARA COSER LEGITIMAS

COMPANHIA FABRIL SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival. Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura!!! mais 20:196 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acredita da machinas, a alcance de todas as fortunas, a preço de 500 reis semanues sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

Companhia Fabril Singer

17—rua de S. Vicente—17 BRAGA

e na sua agencia em Guimarães, rua Nova do Mercado, casa do sr. Antonio José da Costa Braga, n.º 1—é nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

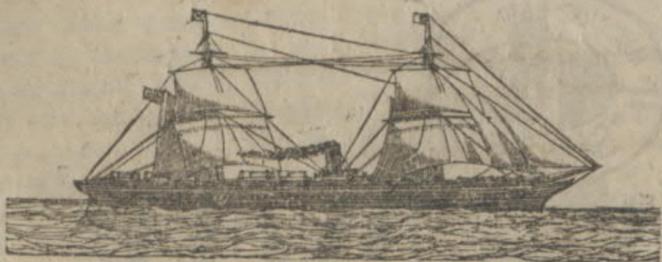
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 4 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 13 vae de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vae em direitura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata. Todos estes recebem tambem passageiros de terceira classe para muitos outros portos com trasbordo.

MINHO em 4 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.

DOURO em 13 de outubro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

GUADIANA em 28 de outubro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Os paquetes d'esta Companhia que sahem de Lisboa a 13 e 29, levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e o que sae no dia 4 leva os hespanhoes para melhor commodidade dos passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer correspondencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de 27 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; alem d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO E' COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo governo inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

Para mais INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem: agente no PORTO, GUILHERME C. TAIT, rua dos Inglezes, 23; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—rua de S. Damaso.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura quaiquer sorte de chagas e ulcers.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva
Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscrito e sobre qual quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rej, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albuns e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por me

Preço por anno 5\$000 reis semestre 2\$550 rs., trimestres 1\$300 rs. Numero avulso 50z rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse astmatica, coqueluche, escarros de sangue, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio.
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500